

GEOGRAFIA E ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: A OFICINA PEDAGÓGICA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

Micaely Firmino da Silva ¹
Cícero Henrique Prudêncio da Silva ²
Raimunda Aurília Ferreira de Sousa ³

INTRODUÇÃO

A investigação de uma realidade espacial concreta se torna indispensável nas aulas de Geografia, se apresentando como um caminho para conectar o ensino de Geografia ao local de vivência dos sujeitos. Nesse contexto, as oficinas pedagógicas se apresentam como uma proposta metodológica para integrar teoria e prática, e promover habilidades investigativas e reflexivas nos alunos. Nesse viés, este estudo tem como objetivo principal abordar a oficina pedagógica como forma de compreender o espaço geográfico vivido a partir do ensino por investigação, destacando a importância da pesquisa na Educação Básica. Além disso, os objetivos específicos são: Identificar os pressupostos teóricos do ensino por investigação e oficinas pedagógicas; analisar a eficácia do ensino por investigação nas aulas de Geografia; bem como compreender como a pesquisa na Educação Básica pode ajudar o sujeito aluno a investigar e refletir uma realidade espacial concreta.

Os procedimentos metodológicos constituíram-se de uma revisão bibliográfica a partir dos autores Moraes (2022) e Sproken-Smith (2008) que trazem o ensino por investigação como caminho para a construção do conhecimento. Nesse caso coloca-se aqui o conhecimento geográfico, além de Vieira e Volquind (2002), Silva (2025) e Frigério (2020), ao abordar as oficinas pedagógicas como meio para promover a aprendizagem efetiva na construção do conhecimento. Além disso, foram discutidas ideias de Demo (2021) sobre a pesquisa na Educação Básica, que é imprevisível para integrar os alunos nas esferas da sociedade, fazendo-o compreender a realidade

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, firminomicaely@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, cicerohenriquehps@gmail.com;

³ Professora orientadora: Dr^a. na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, raimunda.aurilia@professor.ufcg.edu.br.



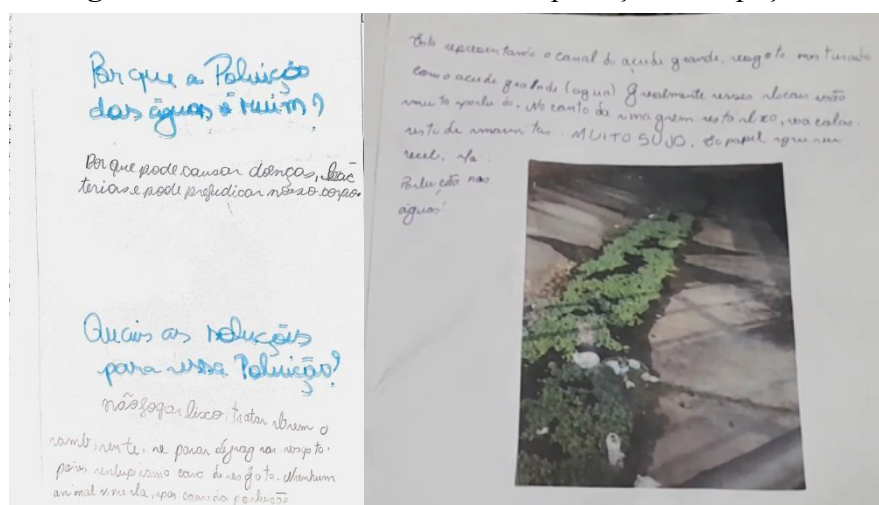
concreta. Ademais, foi realizada uma oficina pedagógica com uma turma de uma escola pública da Educação Básica, em Cajazeiras-PB.

A discussão teórica e aplicação prática da oficina pedagógica colocou-se em destaque a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia, a partir de habilidades investigativas e reflexivas. Através deste estudo, compreendemos as oficinas pedagógicas associadas ao ensino por investigação, como importantes na Geografia escolar para investigar o espaço de vivência dos sujeitos, destacando a necessidade de integrar a pesquisa na Educação Básica

METODOLOGIA

O processo metodológico do presente trabalho se configurou, inicialmente, de levantamentos bibliográficos como suporte teórico da abordagem proposta, na qual concerne o ensino por investigação como um modo de fazer pesquisa, a partir das oficinas pedagógicas nas aulas de Geografia. Ademais, foi realizada uma oficina pedagógica no ano de 2024 com uma turma do 6º ano de uma escola pública no município de Cajazeiras/PB, constituída pensando na investigação dos pontos de poluição do espaço urbano como foco na abordagem, visando que os alunos investigassem a sua realidade espacial a partir do uso de ferramentas de ensino, como a fotografia. A oficina ocorreu durante 4 aulas distribuídas na semana, e os principais recursos utilizados foram fotografias impressas tiradas pelos próprios alunos para a confecção de um livreto encadernado, contendo pontos de poluição do ar, do solo e da água no espaço urbano do município em questão, conforme apresenta-se na figura 1.

Figura 1 - Livreto encadernado sobre poluição no espaço urbano.



Fonte: Autoria própria, 2024;



REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO COMO UM MODO DE FAZER PESQUISA

A partir dos pressupostos de Demo (2021), quando ressalta que, para educar pela pesquisa, fica evidente a necessidade de o professor adotar uma conduta de pesquisador em sala, sobretudo, na educação básica, utilizando a pesquisa como instrumento nas suas aulas, substituindo a figura passiva do aluno, que deixa de ser objeto para se tornar o parceiro de trabalho na configuração de sujeitos participativos (Demo, 2021, p. 09).

Essa ideia do autor é uma base para pensar na pesquisa como ferramenta de ensino, que traz perspectivas de um estudo realista, que leva em análise o cotidiano dos estudantes em esferas sociais, culturais, econômicas e políticas, que corroboram então com a compreensão espacial da realidade.

Portanto, a pesquisa na sala de aula a partir do ensino por investigação, no qual se configura, como um modo de fazer pesquisa, “[...] permite fazer um movimento de aproximar os conhecimentos científicos dos conhecimentos escolares, mobilizando assim a atividade do estudante em detrimento de sua passividade”, conforme evidencia Morais (2022, p. 19).

De acordo com Morais (2022), o ensino por investigação traz a possibilidade do abstrato para o concreto, que pode estar associado à Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP), na qual o aluno é protagonista e estimulado a construir conhecimentos por meio das respostas dos problemas. Além disso, há um diálogo entre a investigação e as lacunas existentes no ensino de Geografia, de maneira que o primeiro atenda ao que é proposto na BNCC na educação básica, que apresenta como seu propósito mais significativo a construção do conhecimento.

O ensino por investigação se apresenta como uma forma de estimular a curiosidade e mobilizar os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, o objetivo desta abordagem didática, conforme Sproken-Smith *et al.* (2008) é criar inquietações no cognitivo dos sujeitos, a partir de informações que entram em conflito com os conhecimentos e experiências que os alunos já possuem de determinada abordagem.

A partir dessa abordagem, como aponta Morais (2022) e Sproken-Smith *et al.* (2008) configurado como uma forma de fazer pesquisa, sobretudo na educação básica, mediante os apontamentos de Demo (2021) no educar pela pesquisa, ressalta-se uma importante e necessária abordagem metodológica para essa aplicação, as oficinas



pedagógicas. Segundo Vieira e Volquind (2002), as oficinas pedagógicas se constituem como:

[...] uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação. Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combina o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantir a unidade entre a teoria e a prática (Vieira e Volquind, 2002, p. 11).

Portanto, essa intervenção pedagógica deve ser constituída em três pressupostos: o processo pedagógico de uma determinada mediação didática; a reflexão que associa teoria e prática, na qual constitui uma associação da teoria; bem como a relação interdisciplinar, dando sentido à relação do saber, conforme apontam Vieira e Volquind (2002).

OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS

Conforme as explicações de Silva *et al.* (2025), as oficinas pedagógicas são de suma importância para a construção do pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos da aprendizagem, sobretudo, na da Geografia escolar. Dependendo da abordagem do professor, é possível compreender fenômenos geográficos complexos de maneira prática, lúdica e participativa. Ressalta-se então, que se faz necessário passar por uma série de etapas da aprendizagem para ter êxito no âmbito da oficina.

Dessa forma, são destacadas cinco etapas cruciais, conforme Silva *et al.* (2025), que são: o Planejamento, no qual se pensam todos os entraves antes da realização; a Abordagem do conteúdo, que acontece de caráter expositivo e/ou dialogado, que busca enriquecer o momento teórico; a Reflexão, que acontece quando o estudante é estimulado a (re)construir os conhecimentos durante todo o processo da oficina; a Execução, é o momento de colocar em prática todo o conhecimento construído; por fim, o Produto final, destaca-se pela finalização da oficina, onde é consolidado um produto, geralmente palpável, de acordo com a perspectiva dos estudantes.

Sob essas linhas, muitos educadores têm receio ou pouco difundem as perspectivas das oficinas pedagógicas no ensino básico, devido ao cansaço, sobrecarga e/ou até mesmo a ausência de aprofundamento dessa abordagem, ocasionando uma limitação. Diante disso, Frigério (2020) destaca que, com o passar dos anos, as oficinas foram ganhando outras conjunturas e dimensões, superando o formato das quatro



paredes da sala de aula, havendo a possibilidade de acontecer em diferentes ambientes dentro e fora da escola.

A oficina pedagógica, mediante as ideias de Vieira e Volquind (2002), constitui-se como abordagens metodológicas de ensino e aprendizagem a partir de trabalhos coletivos, promovendo a investigação, a ação e a reflexão, associando os pressupostos teóricos com aplicações na prática.

Nesse contexto, Vieira e Volquind (2002, p. 12) apontam que a proposta de oficinas abrange um importante significado, com uma forma de ensino inovadora indispensável a criação de um espaço para as vivências, de maneira a realizar as reflexões e construir o conhecimento. Portanto, não é somente um ambiente no qual se aprende realizando determinada atividade, mas também pensar e sentir as ideias e problematizá-las, além de investigar, descobrir e cooperar em conjunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pressupostos teóricos apresentaram contribuições pertinentes sobre a abordagem discutida neste trabalho, corroborando para uma convergência na aplicação prática da oficina pedagógica intitulada de “A poluição como um dos principais problemas ambientais no espaço urbano de Cajazeiras/PB” realizada durante a disciplina de Prática em Geografia Humana do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Essa abordagem metodológica permitiu que os alunos identificassem que as suas atividades, a de seus familiares, conhecidos e de toda população das áreas urbanas, são responsáveis por causar impactos que vão refletir no meio ambiente e em suas vidas. Identificando os principais tipos de poluição no espaço urbano de Cajazeiras/PB, os alunos puderam colocar em ação habilidades investigativas e reflexivas, bem como propostas coletivas, conforme aponta Vieira e Volquind (2002). O processo de investigação das áreas poluídas no espaço urbano convergiu com as ideias de Moraes e Sproken-Smith com as inquietações criadas nos alunos, que os instigou a investigar o ambiente, fotografar e registrar esses locais, e ao final criar um livreto encadernado propondo ideias de mitigação das problemáticas, constituindo uma abordagem metodológica também interligada com a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões teóricas e da aplicação prática, ficou evidente como o ensino por investigação contribuiu para enriquecer as habilidades dos alunos, que puderam investigar uma realidade espacial concreta e refletir as problemáticas ambientais em seus locais de vivência. Além disso, a oficina pedagógica como um caminho metodológico para o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia é fortemente atrelada ao trabalho coletivo e prática, contribuindo para aumentar a participação e engajamentos dos alunos.

Portanto, através deste estudo, compreendemos as oficinas pedagógicas associadas ao ensino por investigação, como importantes nas aulas de Geografia para investigar o espaço de vivência dos sujeitos, destacando a necessidade de integrar a pesquisa na Educação Básica.

Palavras-chave: Ensino por investigação, oficinas pedagógicas, Geografia escolar, Educação Básica.

REFERÊNCIAS

DE MORAIS, J. J. P. **ENSINO DE GEOGRAFIA POR INVESTIGAÇÃO: RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E ESPACIALIDADE DO FENÔMENO**. Dissertação (mestrado). 135 f. UFMG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41376>.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2021.

FRIGÉRIO, Regina Célia. Em outros espaços e com outras ferramentas... oficinas pedagógicas na escola. **Revista Giramundo**, v. 7, p. 43-55, 2020.

SILVA, Micaely Firmino da et al.. AS OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.. In: Anais do XV FIPED. Anais...Serra Talhada(PE) AESET, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1092384-AS-OFFICINAS-PEDAGOGICAS-COMO-ESTRATEGIA-METODOLOGICA-PARA-O-ENSINO-DE-GEOGRAFIA>.

SPROKEN-SMITH, R.; BULLARD, J.; RAY, W.; ROBERTS, C.; KEIFFER, A. Where might sand dunes be on Mars? Engaging students through inquiry-based learning in geography. **Journal of Geography in Higher Education**, 32(1), 71–86, 2008.

VIEIRA, E. VOLQUIND, L (2002). **Oficinas de ensino. O que? Porque? Como?** Porto Alegre: EDIPUCRS.

